

### Vencedor

Ei-lo!... Bocas de lodo espreitam-lhe o caminho,  
E enquanto vazam fel, achincalhe e veneno,  
Grita a inveja: «maldigo!» e a treva diz «condeno!»...  
Ele chega e faz luz, fatigado e sôzinho.

Arde-lhe o peito oprimido em férvido cadinho,  
Sofre a conflagração do chavascal terreno...  
Cai sustentando o bem, ferido mas sereno,  
— Clarão acorrentado a torvo pelourinho.

Por amar e servir aos sonhos redentores,  
Tem chagas por lauréis e escárnios por louvores,  
E morre esfrangalhado a repelão perverso...

Mas do corpo tombado a vida se derrama!  
Ei-lo!... O herói redivivo — estrela, nume, flama! —,  
Bravo conquistador das glórias do Universo!...

CARLOS BITTENCOURT

### Regra de Paz

Se queres felicidade,  
Apoio, harmonia e luz,  
Atende às indicações  
De Nosso Senhor Jesus.  
Começa o dia pensando  
No que o dever determina  
E roga, em prece, o roteiro  
Da Providência Divina.  
Ergue-te cedo e, se falas,  
Fala a palavra do bem,  
Auxilia a quem te ouça,  
Não penses mal de ninguém.  
Se existe algum desarranjo  
Em teu distrito de ação,  
Conserta sem reclamar,  
Não te lamente em vão.  
Trabalha quanto puderes  
Que o trabalho é vida, em suma...  
O tempo, igual para todos,  
Não pára de forma alguma.  
Se alguém te ofende, perdoa.

Quem de nós não pode errar?  
Não há quem colha perdão  
Se não sabe perdoar.  
Trilhando a estrada sombria  
De prova, rixa, pesar,  
Acende a luz da concórdia  
E ajuda sem perguntar.  
Problemas? Dificuldades?  
Aprendamos dia-a-dia  
Que a bondade tudo entende,  
Quem serve não se transvia.  
Onde a tristeza se espalha  
E a vida se ilude ou cansa,  
Sê caridade, consolo,  
Serenidade, esperança...  
E, chegando cada noite  
Por sobre os caminhos teus,  
Dormirás tranquilamente  
Na bênção do amor de Deus.

CASIMIRO CUNHA

### Divina sílaba

Sempre o Nome Sagrado — a Sílaba Divina —  
Dos astros recordando aligeras galeras,  
Nas correntes do Azul, às supremas esferas  
Onde o jorro da luz se represa e esborcina...

Das alturas do Céu ao bojo das crateras,  
Do mar em vagalhões à fonte pequenina,  
Dos cimos da montanha às entranhas da mina,  
Do clarão do presente à sombra de outras eras...

Da relva pisoteada ao tronco erguido a prumo,  
Da brisa bonançosa ao furacão sem rumo,  
Da leveza da palha ao peso do granito...

Do gênio angelical à bactéria no solo,  
De vida em vida, passo a passo, pólo a pólo,  
Tudo fala de Deus na glória do Infinito!...

AMERICANO DO BRASIL